

## PARTICIPAÇÃO E DESEMPENHO NO ENADE DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA DA UPE: AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES GERAL E ESPECÍFICO (2010–2019)

PARTICIPATION AND PERFORMANCE IN ENADE OF THE UNIVERSITY OF PERNAMBUCO'S DENTISTRY PROGRAMS: ASSESSMENT OF GENERAL AND SPECIFIC COMPONENTS (2010–2019)

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.id2819

Recebido em: 01.03.2025 | Aceito em: 04.12.2025

*Camila Lorena dos Santos Lourenço, Gleicy Fátima Medeiros de Souza,  
Thammirys Pinheiro Melo Guerreiro*

*Universidade de Pernambuco (UPE)<sup>a</sup>  
\*E-mail: camilla-lorena1@hotmail.com*

### RESUMO

O Enade, importante instrumento de avaliação da qualidade dos cursos superiores no Brasil, subsidia, com seus resultados, a revisão curricular, o planejamento estratégico institucional e a alocação de recursos para modernizar e aprimorar as diretrizes formativas dos cursos. Este trabalho objetiva analisar a participação e os resultados no desempenho geral, no componente de formação geral (CFG) e específico (CFE) dos estudantes de odontologia da UPE, no Enade nos anos de 2010 a 2019. Estudo observacional, analítico, de caráter quantitativo com base nos dados dos relatórios do Enade dos cursos de Odontologia da UPE, FOP e Arcoverde, obtidos no site do INEP. Os resultados indicam alta participação dos estudantes (97%) e redução na taxa de faltosos nas edições mais recentes (2016 e 2019). Os cursos de Odontologia da UPE, FOP e Arcoverde, apresentaram desempenho superior à média nacional nas três dimensões avaliadas pelo ENADE (resultado geral, CFE e CFG). A FOP demonstrou consistência ao longo das quatro edições, com destaque para o CFE, enquanto Arcoverde obteve resultados expressivos em sua primeira participação, especialmente na formação específica. Embora o foco no domínio técnico reforça a excelência da formação específica nos cursos de odontologia da UPE, torna-se imprescindível atribuir maior valorização a conteúdos de natureza ampla e interdisciplinar, essenciais à construção de profissionais críticos, éticos e socialmente engajados. Essa valorização desigual entre áreas técnicas e de formação geral evidencia a necessidade de revisões curriculares que fortaleçam as competências transversais, promovendo uma educação superior mais holística, reflexiva e comprometida com as demandas sociais contemporâneas.

**Palavras-chave:** Educação superior; Avaliação educacional; Enade; Odontologia.

### ABSTRACT

Enade, an important tool for assessing the quality of higher education courses in Brazil, uses its results to support curriculum review, institutional strategic planning, and resource allocation to modernize and improve course training guidelines. This study aims to analyze the participation and results in overall performance, in the general education (CFG) and specific education (CFE) components of UPE dentistry students in Enade from 2010 to 2019. This is an observational, analytical, quantitative study based on data from Enade reports on the Dentistry courses at UPE, FOP, and Arcoverde, obtained from the INEP website. The results indicate high student participation (97%) and a reduction in the absentee rate in the most recent editions (2016 and 2019). The dentistry courses at UPE, FOP, and Arcoverde performed above the national average in the three dimensions evaluated by ENADE (overall result, CFE, and CFG). FOP demonstrated consistency throughout the four editions, with emphasis on CFE, while Arcoverde obtained significant results in its first participation, especially in specific training. Although the focus on technical skills reinforces the excellence of specific training in UPE's dentistry courses, it is essential to place greater value on broad and interdisciplinary content, which is essential for developing critical, ethical, and socially engaged professionals. This unequal emphasis between technical areas and general education highlights the need for curricular revisions that strengthen cross-cutting skills, promoting a more holistic, reflective higher education that is committed to contemporary social demands.

**Keywords:** Higher Education; Educational Measurement, Enade; Dentistry.

## INTRODUÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos instrumentos componente do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), que busca medir o desempenho de graduandos de IES públicas e privadas conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação no Brasil, por meio de provas que avaliam competências gerais, abordadas em temas transversais no Componente de Formação Geral (CFG) e competências específicas, focadas no conhecimento técnico de cada curso no Componente de Formação Específica (CFE) (Brasil, 2021; INEP, 2022, INEP, 2024).

O exame constitui-se de uma importante ferramenta para a construção de indicadores e conceitos que possibilitam avaliar a qualidade dos cursos e das instituições de ensino superior (IES) no Brasil, bem como para a formulação de políticas para a melhoria da qualidade da educação superior. É importante destacar a relevância da análise dos resultados do Enade para o planejamento e investimento dos cursos de graduação e IES, como a atualização e avanço das matrizes curriculares, o acompanhamento do desempenho do estudante e a otimização da infraestrutura. Nesse sentido a adesão dos estudantes ao Enade reforça o exame como instrumento essencial para avaliar a qualidade do ensino superior, assegurando a confiabilidade e a representatividade dos resultados institucionais (Feldmann, Souza, 2016; INEP, 2022; Assis, Oliveira, 2023; INEP, 2025). Entretanto, Zainko (2008) ressalta a resistência e escassez de discussões internas nas instituições em relação aos processos avaliativos, especialmente por parte do corpo docente e gestão, o que compromete a reflexão com vistas ao planejamento, tomada de ações e melhoria da qualidade educacional.

Para Gurgel (2010), as instituições de educação superior devem reavaliar seus currículos de graduação, adotando uma abordagem holística e interdisciplinar que supere o tecnicismo e a superespecialização e prepare os alunos para as demandas do mercado presente e futuro. Nesse mesmo sentido, Castro et al. (2016) destacam que a sistemática análise dos resultados do Enade constitui um instrumento estratégico para guiar o planejamento acadêmico, atualizar matrizes curriculares, monitorar o desempenho discente e otimizar infraestrutura,

fortalecendo assim a qualidade dos cursos de graduação.

Nos cursos de Odontologia, o perfil de formação com ênfase excessiva no preparo técnico em detrimento de uma base formativa mais ampla fragiliza a integração entre saberes especializados e competências transversais e corrobora o desempenho inferior no Componente de formação geral no Enade em relação ao de formação específica. E, embora, as instituições reconheçam a importância de desenvolver múltiplas habilidades nos estudantes, ainda carecem de reflexões, revisões curriculares, metodologias e recursos pedagógicos que garantam essa articulação (Werneck, 2020; Busatto, Trein, Rossoni, 2021; Santos, Oliveira, Correia, 2022; Carvalho et al., 2023; INEP, 2025).

Reforçando esses aspectos, Noro et al. (2017) analisaram as provas do Enade 2004 e 2010 e a distribuição de carga horária do currículo do Curso de Odontologia da UFRN, e identificaram um descompasso entre o ciclo básico e profissional, com um aprendizado descontextualizado e falta de articulação entre teoria e prática clínica. Isso compromete o desenvolvimento dos alunos em enxergar o paciente de modo integral. Eles enfatizam a importância da análise e discussão dos resultados do Enade pela comunidade acadêmica para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e dos cursos de odontologia.

Em sua análise dos resultados do Enade 2016 de cursos de Odontologia de 205 IES públicas e privadas, Teixeira et al. (2020) observaram que 67,5% das graduações receberam conceitos entre 1 e 3, enquanto 32,5% alcançaram índices 4 e 5, com maior acerto dos alunos nos cursos mais bem avaliados no Enade. Além disso, as instituições públicas apresentaram média superior e menor dispersão de notas em comparação às privadas, o que levanta reflexões sobre a qualidade do ensino nessas últimas, pontos reforçados por Casirachi e Aragão (2021) e Oliveira et al. (2022).

Somando-se a isso, Santos, Oliveira, Correia (2022) afirma que, o exame pode não representar integralmente a capacidade do estudante do ponto de vista técnico/profissional, visto que os contextos familiar, social, econômico e cultural dos estudantes são igualmente importantes na nota obtida pelo aluno em uma avaliação. E isso fica evidente nos resultados encontrados por Rodrigues et al (2023), o qual aponta que os estudantes que possuíam renda mensal maior que 10 salários-

mínimos atingiram maior média, seguido por estudantes com renda mensal de 3 a 10 salários mínimos.

Ainda nesse contexto, para Cunha et al. (2024), os sistemas de avaliação do ensino superior no Brasil espelham sua trajetória histórica, econômica e social, marcada pelo elitismo e pela exclusão. E o Enade, ao usar critérios estritamente quantitativos para classificar as instituições, reforça a competição entre elas e legitima a lógica de mercado sob o pretexto de aferir a qualidade da educação nacional.

Para além desses aspectos, Celestino Júnior et al., 2021, Santos, Oliveira, Correia (2022) e Cordazzo, Zanin e Santos (2023) apontam que o conhecimento dos determinantes da participação estudantil no Enade, desde o apoio institucional e o perfil das turmas até a eficácia das ações de mobilização, são importantes para garantir avaliações robustas e fortalecer a cultura de avaliação e mobilização para o exame nas IES. Ao conduzir uma análise aprofundada dos resultados que vai além da mera gradação, as instituições obtêm subsídios para formular políticas educacionais que valorizem e qualifiquem seus cursos de graduação e, ao integrar esses dados aos processos de autoavaliação e ao planejamento estratégico, podem promover melhorias significativas na formação acadêmica, alinhando-se aos padrões de qualidade e à responsabilidade social exigidos pelo ensino superior atual.

Dessa forma, os dados e resultados obtidos pelos questionários dos estudantes devem ser considerados para o planejamento e avaliações permanentes dos componentes pedagógicos do curso e da estrutura física da IES, ponderando todas as análises os aspectos que envolvem os resultados do exame e o perfil dos estudantes (Santos, Oliveira, Correia, 2022).

Por fim, constata-se que os resultados do Enade são um importante parâmetro que pode ser utilizado tanto pelos estudantes como pelas instituições, contribuindo na avaliação da qualidade do curso e orientando a tomada de decisão. O objetivo deste trabalho é analisar a participação e os resultados no desempenho geral, no componente de formação geral e específico dos estudantes dos cursos de odontologia da Universidade de Pernambuco, no Enade nos ciclos avaliativos de 2010 a 2019. Assim, busca-se contribuir com dados e reflexões que possam otimizar o planejamento e as intervenções necessárias para modernização e qualificação as matrizes curriculares,

além de acompanhar o desempenho dos estudantes e despertar o interesse da comunidade docente dos referidos cursos no tocante à discussão desses indicadores.

## METODOLOGIA

Estudo observacional, analítico, de caráter quantitativo com base nos dados dos relatórios do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) dos cursos de Odontologia da UPE relativos aos anos de 2010 a 2019 obtidos no site do INEP - <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/Enade/resultados> (INEP, 2023). A UPE possui 2 cursos de Odontologia: Santo Amaro/Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP (anteriormente campus Camaragibe) e Arcoverde. O presente estudo por se tratar de um levantamento e análise de dados de domínio público não necessita de submissão ou aprovação por parte do Sistema CEP-CONEP.

Variáveis estudadas e seus respectivos parâmetros de análise: Total de concluintes inscritos (Insc), participantes efetivos (Pr) e percentual de faltosos (%F); Resultado geral: Média, Mediana, Mínimo e Máximo; Desempenho no Componente Formação geral (CFG) (Notas médias) e Desempenho no Componente formação específico (CFE) (Notas médias).

Em 2010, houve registro de participação de estudantes ingressantes no Enade. Nos anos seguintes, embora todos os ingressantes e concluintes tenham sido inscritos conforme critérios do MEC/Inep, apenas os concluintes responderam ao questionário e realizaram a prova. Assim, apenas os dados dos concluintes foram utilizados na análise deste estudo. Os resultados foram expressos através de percentuais e das medidas estatísticas: média, mediana, valores mínimos e máximos, sendo os dados processados no programa Microsoft Office Excel 2010 e apresentados através de Tabelas.

## RESULTADOS

Nesta série histórica foram avaliadas as médias do Resultado geral, Coeficiente de formação geral (CFG) e Coeficiente de formação específico (CFE) em quatro edições do Enade, 2010 a 2019, dos dois cursos de odontologia da UPE: Bacharelado em Odontologia (FOP)

e Bacharelado em Odontologia (Arcoverde). Os dados de Arcoverde só estão disponíveis na edição 2019, por ser a primeira vez que participou do Enade.

No período estudado do total 283 estudantes concluintes inscritos da FOP 97,2% realizaram a prova. O número de inscritos entre os anos de 2010 e 2013 dobraram de 41 para 83 e as faltas aumentaram de 0% para 7,2% entre os que realizaram o Enade. Entre 2013 e 2016 observa-se uma queda no número de inscritos de 83 para 72 e uma forte redução no percentual de faltas entre os que realizaram o exame de 7,2% para 1,4%. E entre 2016 e

2019 constata-se uma leve alta no número de inscritos de 72 para 87 e uma estabilização no total de faltas (1,4%) entre os estudantes que realizaram o exame (Tabela 1).

O campus Arcoverde participou pela primeira vez do Enade no ano de 2019, constatando-se que 100% dos estudantes inscritos realizaram a prova. Deste modo, não é possível avaliar a evolução da participação no processo e nem comparação com o perfil evolutivo da FOP, visto que o Campus é recente e houve apenas uma edição (Tabela 1).

**Tabela 1.** Total de estudantes concluintes no Enade dos cursos de odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE) nos ciclos avaliativos de 2010 a 2019.

UPE	UNIDADE	ENADE - Concluintes											
		2010			2013			2016			2019		
		Insc	Pr	%F	Insc	Pr	%F	Insc	Pr	%F	Insc	Pr	%F
	FOP	41	41	0	83	77	7,2	72	71	1,4	87	86	1,4
	Arcoverde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15	-

UPE - Universidade de Pernambuco; FOP - Faculdade de Odontologia de Pernambuco; Insc – Total de inscritos; Pr - N° realizaram o exame; %F – Percentual de faltas.

De forma geral, observa-se nas Tabela 2, 3 e 4 que os cursos de Odontologia da UPE apresentaram, nas três dimensões avaliadas (Resultado geral, CFE e CFG), desempenho médio superior ao nacional. Em geral, as pontuações do CFE superaram as do CFG, tanto nos cursos da UPE quanto no cenário nacional, o que demonstra uma tendência de ênfase na formação específica nos cursos de odontologia. Constatou-se que o Brasil teve um desvio entre CFE e CFG que variou bastante, com mínimo negativo de 2,3 pontos (CFG maior que CFE) em 2013 atingindo o máximo em 2019 com 16,2 pontos. A FOP apresentou índices baixos na mantém CFE-CFG com redução de 2,8 para 1,1 pontos médios no período de 2010 a 2013. Entretanto nas edições subsequentes 2016 e 2019 retomou uma ampliação importante nessa diferença, sinalizando forte na formação específica. No ano de 2019 a unidade de Arcoverde apresentou diferença CFE-CFG (16,1), semelhante à média nacional (16,2) e superior à FOP (14,4). Porém, essa observação apresenta um viés, considerando que diferentemente da FOP, o campus

Arcoverde só participou de uma única edição do Enade, não sendo possível inferir análises relativas à evolução do desempenho do curso de Arcoverde ao longo das quatro edições avaliadas nas dimensões. Deste modo, a análise das três dimensões do ano de 2019 em relação ao Brasil, Arcoverde e FOP está apresentada juntamente com a Tabela 4.

Em relação ao resultado geral da FOP (2010–2019), constata-se um declínio no resultado em 2013 em relação à 2010, uma forte recuperação em 2016 e leve retração em 2019, porém permaneceu consistentemente acima da média nacional. Em 2010 a FOP obteve 62,1 pontos, superando o Brasil (53,8) por 8,3 pontos. Na edição de 2013 observa-se uma queda no resultado geral para 54,3, mas ainda 7,6 pontos acima do resultado nacional (46,7). Em 2016 houve o maior resultado no resultado geral, com um pico de 64,6 pontos e vantagem de 9,9 sobre o Brasil (54,7). E na edição de 2019 constata-se uma redução no resultado geral da FOP para 59,6, mantendo 8,1 pontos acima do Brasil com média 51,5 (Tabelas 2 e 3). A dispersão (mínimo–máximo) mostra

que, enquanto o Brasil chegou a zero em várias edições, a FOP manteve todos os concluintes entre 23,8 e 86,9, indicando menor heterogeneidade nos resultados.

Na análise dos dados do Componente de Formação Específico (CFE) da FOP (Tabelas 2 e 3) é possível verificar que o desempenho da FOP se manteve sistematicamente superior à média nacional e acima dos resultados médios do CFG. Na edição do Enade de 2010 obteve média de 62,8 pontos, 7,5 pontos acima do Brasil com 55,3. Na edição de 2013 obteve média de 54,5 pontos, 8,4 pontos acima do Brasil com 46,1. Em 2016 a FOP obteve 67,7 pontos, uma diferença de 10,6 acima que o resultado nacional de 57,1. E em 2019 obteve média de 62,9 resultado 7,3 pontos acima que a média Brasil de 55,6.

A análise dos resultados médios do Componente de Formação Geral (CFG) da FOP apresentada nas Tabelas 2 e 3, evidencia que o ano de 2010 registrou a maior pontuação no desempenho médio das quatro edições analisadas, seguido de um declínio nos resultados subsequentes. Esse comportamento se assemelha ao rendimento nacional, embora a FOP tenha se mantido consistentemente acima da média Brasil. No ano de 2010 a FOP obteve média de 60,0 pontos, 10,8 acima do Brasil com 49,2. Na edição de 2013 o resultado médio foi de 53,4 pontos, acima 5,0 pontos sobre a média Brasil de 48,4. Em 2016 a FOP obteve média de 55,3 pontos, 8,0 acima do Brasil com 47,3 e em 2019 obteve média de 48,5 pontos, 9,1 acima do Brasil com 39,4.

**Tabela 2.** Médias do resultado geral e das notas nos componentes de formação geral (CFG) e específico (CFE) dos estudantes concluintes dos cursos de odontologia da Universidade de Pernambuco-UPE no ENADE nos ciclos avaliativos de 2010 a 2019.

	ENADE Concluintes								
	2010		2013		2016		2019		
<b>Resultado geral</b>									
	<b>BR</b>	<b>FOP</b>	<b>BR</b>	<b>FOP</b>	<b>BR</b>	<b>FOP</b>	<b>BR</b>	<b>FOP</b>	<b>ARCOVERDE</b>
<b>Média</b>	53,8	62,1	46,7	54,3	54,7	64,6	51,5	59,6	61,9
<b>Mediana</b>	54,8	61,5	46,8	54,7	55,4	63,8	52,2	60,5	62,1
<b>Mínimo</b>	0	44,1	0	24,8	0	39	0	23,8	46,7
<b>Máximo</b>	87,7	84,3	89,8	74	93,2	86,9	88,8	80	72,3
<b>Componente de Formação Específico-CFE</b>									
<b>Média</b>	55,3	62,8	46,1	54,5	57,1	67,7	55,6	62,9	66
<b>Componente de Formação Geral-CFG</b>									
<b>Média</b>	49,2	60	48,4	53,4	47,3	55,3	39,4	48,5	49,9
<b>Diferença entre o CFE-CFG</b>									
	6,1	2,8	-2,3	1,1	9,8	12,4	16,2	14,4	16,1

**Tabela 3.** Análise descritiva do desempenho da FOP no Enade edições 2010 a 2019 em relação às médias nacionais do resultado

geral, do componente de formação geral (CFG), componente de formação específico (CFE) e diferença nas médias CFE-CFG.

Enade	FOP – Resultado geral no Enade (2010–2019)		
	Brasil (médio)	FOP (médio)	Diferença (FOP – BR)
2010	53,8	62,1	8,3
2013	46,7	54,3	7,6
2016	54,7	64,6	9,9
2019	51,5	59,6	8,1
Edição	Componente de Formação Geral (CFG)		
	Brasil (CFG médio)	FOP (CFG médio)	Diferença (CFG FOP – BR)
2010	49,2	60,0	10,8
2013	48,4	53,4	5,0
2016	47,3	55,3	8,0
2019	39,4	48,5	9,1
Edição	Componente de Formação Específico (CFE)		
	Brasil (CFE médio)	FOP (CFE médio)	Diferença (CFE FOP – BR)
2010	55,3	62,8	7,5
2013	46,1	54,5	8,4
2016	57,1	67,7	10,6
2019	55,6	62,9	7,3

No ano de 2019 é possível realizar uma análise pontual comparativa entre o desempenho de Arcoverde, FOP e Brasil nas três dimensões avaliadas: desempenho geral, CFE e CFG (Tabelas 2 e 4). Constata-se que Arcoverde supera, tanto o Brasil quanto a FOP em todas as dimensões, entretanto ambas as unidades da UPE mantém destaque em relação aos resultados nacionais. Ênfase para o resultado do CFE, no qual Arcoverde atinge 66,0, acima 3,1 pontos acima da FOP, apesar dos resultados médios próximos, e de 10,4 pontos acima da

média nacional. Seguido pelo resultado geral, no qual Arcoverde atinge 61,9, acima 2,3 pontos acima da FOP, apesar dos resultados médios próximos, e de 10,4 pontos acima da média nacional. No CFG observam-se médias menores que o CFE, entretanto Arcoverde, apesar de mais modesta, mantém uma vantagem no desempenho de 1,4 pontos acima da média da FOP, apesar dos resultados médios próximos, e de 10,5 em relação ao resultado do Brasil.

**Tabela 4.** Análise descritiva do desempenho de Arcoverde no Enade 2019 em relação às médias nacionais no resultado geral, dos componentes de formação geral (CFG) e específico (CFE) e diferença nas pontuações.

Variável	Brasil	Arcoverde	Diferença (Arcoverde – BR)	FOP	Diferença (Arcoverde – FOP)
Resultado geral	51,5	61,9	10,4	59,6	2,3
CFE médio	55,6	66,0	10,4	62,9	3,1
CFG médio	39,4	49,9	10,5	48,5	1,4

## DISCUSSÃO

O presente estudo permite analisar o resultado do desempenho dos cursos de Odontologia da UPE em comparação aos resultados nacionais. Todavia, ao considerar a evolução do desempenho da FOP e do

campus Arcoverde em relação ao Brasil, identifica-se uma restrição metodológica, visto que Arcoverde participou de apenas uma edição do Enade, o que impossibilita a condução de análises longitudinais com essa unidade. Essa limitação reforça a necessidade de estudos futuros que incluam as edições subsequentes do exame, de modo a

ampliar a compreensão sobre a evolução do desempenho em Arcoverde. Assim, a análise evolutiva entre a UPE e o Brasil se fundamenta exclusivamente nos resultados da FOP ao longo do período avaliado.

Entre os anos de 2010 e 2019, observou-se na Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP) variações tanto no número de inscritos quanto nas taxas de ausência no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Destaca-se o aumento expressivo da taxa de ausência em 2013 (7,2%), seguido por uma redução acentuada em 2016 (1,4%) e posterior estabilização em 2019. Apesar dessas oscilações, a FOP manteve elevada taxa de participação ao longo do período, com média de presença de 97,2%, o que confere robustez aos dados obtidos e evidencia o engajamento institucional com o processo avaliativo e gestão de presença consolidado mantendo o percentual de faltas constante abaixo de 2% desde 2016.

De acordo com microdados do INEP (INEP, 2024), a abstenção nos cursos de Odontologia caiu de 12,5% em 2010 para níveis médios em torno de 4% nas edições dos anos seguintes, 2010, 2013 e 2019, alcançando 5,1% em 2023. O baixo índice de faltas na FOP e em Arcoverde, em média 2,4% nas quatro edições avaliadas, além de estarem dentro dos parâmetros indica forte engajamento estudantil e o reconhecimento do Enade como parâmetro de qualidade, conforme também verificado por Teixeira et al. (2020). Essas variações nas ausências refletem tanto a eficácia de campanhas de mobilização e conscientização quanto mudanças no perfil e no comprometimento dos concluintes, tornando a manutenção de altas taxas de participação, especialmente em turmas grandes, um desafio constante. Com isso, torna-se fundamental aprofundar a análise dos determinantes da assiduidade, dado que a presença plena dos estudantes é essencial para garantir a validade e a representatividade das avaliações institucionais.

A primeira participação do campus Arcoverde no ENADE, em 2019, registrou 100% de presença, refletindo o alto engajamento dos estudantes. No entanto, por se tratar de uma edição inaugural, não é possível estabelecer comparações evolutivas. A adesão total pode ter sido influenciada por fatores como a mobilização institucional, o entusiasmo dos alunos e o número reduzido de concluintes, que permitiu um acompanhamento mais próximo. Esses elementos indicam que o contexto e as

características das turmas afetam diretamente os índices de participação, sendo essencial registrar as estratégias de convocação e acompanhar futuras edições para avaliar a manutenção do desempenho diante da expansão do curso.

A análise dos dados do Enade, parte do SINAES, é essencial para aprimorar a qualidade acadêmica nas instituições de ensino superior. Ao medir o desempenho dos concluintes conforme as diretrizes curriculares, o exame oferece subsídios relevantes para o planejamento institucional, permitindo ajustes curriculares, melhorias pedagógicas e decisões estratégicas que impulsionam o desenvolvimento dos cursos de graduação (Gurgel, 2010; Castro et al., 2016; Oliveira et al., 2022; INEP, 2024; INEP, 2025). Nesse sentido, o acompanhamento longitudinal do desempenho discente, contribui para o desenvolvimento de estratégias de apoio acadêmico e de políticas voltadas à permanência e ao sucesso estudantil (Assis, Oliveira, 2023).

Entender os fatores que influenciam a participação dos estudantes no Enade, como o engajamento institucional, o perfil das turmas e a eficácia das ações de mobilização, é essencial para garantir a consistência das avaliações e fortalecer a cultura avaliativa nas instituições de ensino superior. A análise dos resultados do exame vai além de sua função classificatória, servindo como base para políticas educacionais que visam aprimorar os cursos de graduação. Ao integrar essas informações aos processos de autoavaliação e planejamento estratégico, as IES promovem avanços na formação acadêmica alinhados aos padrões de qualidade e responsabilidade social do ensino superior (Castro et al., 2016; Casirachi, Aragão, 2021; Oliveira et al. 2022; Santos, Oliveira, Correia, 2022).

A mobilização dos estudantes para o Enade exige ações estratégicas que promovam envolvimento e preparo. Superar obstáculos como a falta de informação ou insegurança passa por iniciativas que combinam comunicação clara, atividades práticas e apoio institucional. Simulados, vídeos explicativos, grupos de estudo e incentivos criam um ambiente de pertencimento, estimulando o compromisso com a avaliação. Além disso, o acompanhamento contínuo e o compartilhamento de experiências bem-sucedidas, permitem ajustes eficazes e inspiram a adoção de boas práticas (Celestino Júnior et al., 2021; Oliveira et al. 2022; Cordazzo, Zanin, Santos, 2023).

O Enade avalia a aprendizagem dos concluintes de graduação, mensurando tanto o domínio de conteúdos específicos quanto o desenvolvimento de competências profissionais e formativas. Seus resultados orientam o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas, matrizes curriculares e infraestrutura das instituições de ensino superior. O exame é dividido em dois componentes, o de Formação Geral (CFG) que aborda temas amplos e universais e o de Formação Específica (CFE) que foca no conhecimento próprio de cada curso (Feldmann, Souza, 2016, Brasil, 2021; INEP, 2022; INEP, 2023, INEP, 2025).

A avaliação dos cursos de Odontologia da UPE mostra desempenho acima da média nacional nas três dimensões do ENADE, com destaque para o Componente de Formação Específica, que evidencia sólida base técnica e integração entre teoria e prática. O Componente de Formação Geral também obteve resultados superiores, indicando uma formação abrangente. A predominância do CFE sobre o CFG revela uma orientação curricular voltada à especialização técnica, reforçando a qualidade acadêmica da instituição e a adequação de sua estrutura às exigências do exame.

Os resultados da UPE, como instituição pública, estão alinhados com estudos que indicam melhor desempenho das IES públicas no Enade em nível nacional. No entanto, alguns autores destacam a necessidade de considerar outros fatores antes de afirmar a excelência dessas instituições, como a realização de atividades preparatórias que podem influenciar os resultados. Além disso, aspectos sociodemográficos e socioeconômicos dos estudantes também impactam diretamente o desempenho acadêmico e a nota final no exame (Teixeira et al. 2020; Casirachi, Aragão, 2021; Santos, Oliveira, Correia, 2022; Rodrigues et al., 2023).

A Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP) apresentou desempenho superior à média nacional em todas as edições do Enade analisadas, com destaque para 2016, ano de maior diferença positiva. A baixa variação entre os resultados dos concluintes indica homogeneidade no desempenho institucional. No Componente de Formação Geral, mesmo com queda em 2019, a FOP manteve vantagem significativa, demonstrando estabilidade. Já no Componente de Formação Específica, os resultados confirmam a consistência da formação técnica, com médias altas e

desempenho uniforme, evidenciando a qualidade acadêmica da instituição.

Na edição de 2019 do ENADE, o curso de Odontologia do campus Arcoverde apresentou desempenho superior à média nacional e à FOP em todas as dimensões avaliadas, com destaque para o Componente de Formação Específica, evidenciando a valorização da formação técnica. A baixa variabilidade negativa entre os resultados reforça a consistência do desempenho dos concluintes. Contudo, por ser a primeira participação no exame, os dados devem ser interpretados com cautela, embora indiquem potencial acadêmico e a importância de acompanhamentos futuros para consolidar indicadores de qualidade.

A comparação entre os cursos de Odontologia da UPE e os resultados nacionais do Enade revela uma tendência consolidada de valorização da formação específica em detrimento da formação geral, com destaque para o desempenho técnico, especialmente em 2019. A FOP mantém resultados superiores à média nacional, e o campus Arcoverde apresenta desempenho inicial promissor. No entanto, a defasagem persistente no Componente de Formação Geral indica fragilidades na integração entre saberes técnicos e competências transversais, possivelmente relacionadas à estrutura curricular, à valorização limitada de conteúdos amplos e à escassez de metodologias que promovam pensamento crítico e interdisciplinaridade. Em contraste, o alto desempenho no Componente de Formação Específica reforça o foco profissionalizante dos cursos.

Diante desse contexto, torna-se essencial revisar a estrutura curricular, buscando equilíbrio entre os componentes formativos e capacitação docente para o desenvolvimento contextualizado de competências gerais. A adoção de práticas avaliativas variadas e projetos integradores favorece uma formação que une domínio técnico, ética, responsabilidade social e pensamento crítico. As lacunas entre competências gerais e específicas evidenciam a necessidade de aprimorar a formação do cirurgião-dentista, promovendo habilidades comunicativas e vínculos com pacientes e comunidades. Apesar da relevância atribuída ao desenvolvimento de competências, ainda há carência de métodos e ferramentas adequadas para garantir uma formação profissional integral (Werneck, 2020; Busatto, Trein, Rossoni, 2021; Oliveira et al., 2022; Carvalho et al., 2023).

Apesar de ser um instrumento importante para medir o desempenho acadêmico nos cursos de graduação, o ENADE apresenta limitações por seu formato teórico, especialmente em áreas como Odontologia, onde habilidades práticas são fundamentais e pouco contempladas. Mesmo assim, os resultados do exame têm impacto relevante tanto para as instituições, que os utilizam como indicadores de qualidade, quanto para os estudantes, influenciando sua valorização profissional. Além disso, vale destacar que ao se basear exclusivamente em métricas quantitativas, o ENADE pode fomentar a competição entre instituições e reforçar uma lógica mercadológica na avaliação da educação superior (Santos, Oliveira, Correia, 2022; Cunha et al., 2024).

Os cursos de Odontologia da FOP e do campus Arcoverde apresentaram médias superiores à nacional no Enade, evidenciando sua solidez acadêmica. No entanto, o descompasso entre os Componentes de Formação Específica e Geral revela uma fragilidade que demanda atenção. Para uma formação mais integrada, é necessário fortalecer o currículo geral com conteúdos transversais, ampliar práticas interdisciplinares e monitorar os indicadores de desempenho. Estudos futuros devem considerar variáveis socioeconômicas e contextuais, adotando uma abordagem sistêmica que envolva ensino,

pesquisa e extensão para uma avaliação mais abrangente das competências do cirurgião-dentista.

## CONCLUSÕES

Entre 2010 e 2019, os cursos de Odontologia da UPE, representados pela FOP e pelo campus Arcoverde, apresentaram desempenho superior à média nacional nas três dimensões do ENADE: resultado geral, formação específica e formação geral. A FOP manteve resultados consistentes ao longo das edições, com destaque para o Componente de Formação Específica, evidenciando foco na formação técnica. Apesar de variações pontuais, o desempenho geral permaneceu elevado e homogêneo entre os concluintes. O campus Arcoverde, avaliado apenas em 2019, obteve resultados expressivos, superando os resultados da FOP e Brasil, especialmente no CFE, entretanto a ausência de dados longitudinais impede análises evolutivas. A diferença marcante entre os componentes específicos e gerais, tanto na UPE quanto no cenário nacional, revela a predominância da especialização técnica, indicando a necessidade de revisão curricular para fortalecer a formação geral, integrar saberes e desenvolver competências éticas, críticas e sociais na formação odontológica.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M. de; OLIVEIRA, J. F. O campo da educação superior no Brasil: tensões e desafios. Em Aberto, v. 6, n. 16, p. 7-42, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.36i116.5478>.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. DOU de 22/06/2021, seção 1, p. 76-78. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/filem>>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BUSATTO, J.R.; TREIN, R.C.; ROSSONI, E. Construção de competências colaborativas para o trabalho em saúde nos estágios curriculares de Odontologia no SUS. Rev. ABENO, v.21, n.1, p.1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.908>

CARVALHO, F.N. et al. Análise do perfil de formação dos odontólogos brasileiros. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 5, p. e12149, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e12149.2023>

CASIRAGHI, B.; ARAGÃO, J.C.S. Avaliação do Ensino Superior brasileiro: Desempenho dos estudantes em formação geral. Revista Portuguesa de Educação, v.34, n.1, p.303-317, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.20821>

CASTRO, S.; SOUZA, L.H.G.R.; GAVA, R.; SILVA, E.A.; PEREIRA, R.M. A Influência do ENADE no âmbito das Instituições de Ensino Superior. Revista de Educação, Ciência e Cultura. 21(1):23-41.2016. DOI: <https://doi.org/10.18316/2236-6377.16.22>

CELESTINO JÚNIOR, A. F. et al. Estratégias de

preparação para o ENADE: contribuições para um curso de Odontologia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e88101119432, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19432>

CORDAZZO, E.G.; ZANIN, A.; SANTOS, E.A. Contribuições para melhoria dos indicadores do ENADE: um estudo com coordenadores de cursos de graduação. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100008>

CUNHA, D.P.; MENEZES, M.R.; SILVA, A.B.R. et al. 20 anos de ENADE no Brasil: atravessamentos da agenda neoliberal na avaliação da educação superior. *Meta: Avaliação*, v.16, n.53, p.1-25, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v16i53.4716>

FELDMANN, T.; SOUZA, O.A. governamentalidade e o Exame Nacional de Desempenho De Estudantes - ENADE. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v.21, n.3, p.1017-1032, 2016. DOI: [10.1590/S1414-40772016000300017](https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000300017)

GURGEL, C. R. Análise do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes após o primeiro ciclo avaliativo das áreas de agrárias, saúde e serviço social do Estado do Piauí. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, 18(66):85-104. 2010. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/501>. Acesso: 15/03/2023. DOI: [10.1590/S0104-40362010000100006](https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000100006)

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponíveis indicadores de qualidade da educação superior. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/enade/disponiveis-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>. Acesso em: 10 ago. 2025.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Educação Superior- Sinopses Estatísticas da Educação Superior por Município. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de>

conteudo/noticias/enade/publicadas-as-diretrizes-das-provas-de-formacao-geral-e-especificas-das-areas-avaliadas-em-2019#:~:text=A%20prova%20do%20Enade%20%C3%A9,regularidade%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%20Enade>. Acesso em: 15 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da educação superior – Orientações gerais. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/orientacoes> >. Acesso em: 15 mar. 2023.

NORO, L.R.A.; RONCALLI, A.G.; MEDEIROS, M.C.S.; FARIAS-SANTOS, B.C.S.; PINHEIRO, I.A.G. Relação entre conteúdos das disciplinas de curso de odontologia e os ENADE 2004/2010. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 22, n. 1, p. 125-139, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000100007> OLIVEIRA, B.L.C.A.; SOARES, F.A.; SILVA, A.P.F.D.; CUNHA, C.L.F.; MENEGAZ, J.C. et al. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e a qualidade do ensino superior em saúde brasileiro. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30. p. e3534, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5714.3585> .

RODRIGUES, J.M.; QUEIROZ, M.G.; LELES, C.R.; ROCHA, A.L.P. Perfil do estudante de odontologia que realizou o ENADE. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 17, p. e4811030-e4811030, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994811>.

SANTOS, E.R.; OLIVEIRA, M.M.; CORREIA, K.V.D. Histórico de conceitos do Enade dos cursos de Odontologia da Bahia. *Revista da ABENO*, v. 22, n. 2, p. 1626, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1626> .

TEIXEIRA, M.C.P.; ZANIN, L.; PARAGUASSU, E.C.; BRITO JÚNIOR, R.B.; OLIVEIRA, A.M.G. et al. Exame nacional do desempenho dos estudantes de Odontologia (ENADE - 2016) - um olhar para as instituições, alunos e

a saúde coletiva. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e3319119932, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9932>

WERNECK, R. R. A dimensão ética na formação em Odontologia no Brasil: panorama e vertentes. Revista Sítio Novo, v.4, n.4, p.112–123, 2020. DOI:

<http://dx.doi.org/10.47236/2594-7036.2020.v4.i4.112-123p>.

ZAINKO, M. A. S. Políticas Públicas de Avaliação da Educação Superior: conceitos e desafios. Jornal de Políticas Educacionais. V.2, n.4, p.15–23, 2008. DOI: <https://doi.org/10.5380/jpe.v2i4.15024>